

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO	Braga, 12 mezes.	15600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	25000
» 6 »	15050
» sendo duas assignaturas	35600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	35600
Folha avulso.	10

N.º 950

BRAGA

TERÇA-FEIRA 24 DE JUNHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Snr. Arcebispo Primaz.

[Continuação]

No dia 20, terça-feira, voltou á Povoá o Excm.^o Prelado pelas 7 horas da manhã, dirigindo-se directamente á Igreja, onde celebrou Missa, indo no fim d'ella hospedar-se em casa da Excm.^a Condessa de Azevedo.

Alli recebeu a visita do Excm.^o Conde de Margaride, que do Porto veio áquella villa para cumprimentar o nobre Prelado.

Depois do almoço, sahio S. Exc.^a logo para a Igreja, para começar a administrar o santo chrisma ás mulheres sómente n'aquelle dia.

Feita a homilia, com que o Prelado começa sempre a administração d'este sacramento, na qual mostrou a importancia e a efficacia do mesmo sacramento, começou a administração do chrisma.

No fim d'elle, ás 2 horas e meia da tarde, regressou aos seus aposentos em casa da Excm.^a Condessa d'Azevedo, havendo chrismao n'aquelle dia mais de tres mil e quinhentas pessoas.

Pelas 3 horas da tarde foi servido um magnifico jantar, para o qual foram convidados os Excm.^{os} Conde de Margaride, Governador Civil do Porto, Dr. Amancio Pinheiro, Administrador do concelho, Dr. Meirelles, Juiz de Direito e Dr. Cantante, Delegado do Procurador Regio; assistindo igualmente o rev.^{mo} P.^e João Rebello, Dr. Egidio Azevedo, Secretario de S. Exc.^a e o Arcipreste, Antonio José d'Antas da Gama.

Ás 4 horas e meia da tarde regressou ao Porto o Sr. Conde de Margaride, havendo terminado pouco antes o jantar.

Pelas 5 horas foi o nobre Prelado com as auctoridades da comarca, nos seus respectivos carros, visitar a Capella das Dóres, a Igreja do Hospital e a Capella de Nossa Senhora da Lapa, que se achia so-branceira ao mar, cujas ondas, quando elle está agitado e tempestuoso, vem quebrar-se contra o paredão, construido para segurança da referida capella.

Por todas as ruas, por onde transitou o Excm.^o Sr. Arcebispo, era numerosa a concurrencia de povo; e a capella da Lapa estava completamente cheia de gente.

Quando S. Exc.^a Revm.^a alli chegou, o Sr. Leopoldino da Costa Fernandes tocou no órgão o hymno do Prelado.

D'aqui regressou o illustre Prelado a Villa do Conde, seguindo após o seu carro as auctoridades, ecclesiasticos e varios cavalheiros de ambas as villas, que occupavam oito carruagens.

Chegados a Villa do Conde, dirigiram-se todos ao Hospital da Misericordia, onde o Excm.^o Sr. Arcebispo era esperado. S. Exc.^a visitou o Hospital e as suas enfermarias, confortando os enfermos que alli se achavam, distribuindo a cada um d'elles consolações gratissimas e aconselhando a resignação christã, que a Igreja Catholica tem e sabe dar. Louvou a Meza Administradora da Santa Casa pela limpeza e acieo, em que tinham aquelle seu hospital; incitou-a a perseverar no exercicio da sublime virtude da caridade e deixou-lhe uma avultada esmola para aquelle pio estabelecimento.

D'alli seguiu para a Igreja da Ordem Terceira, que fica proxima do Convento, onde o esperava grande multidão de povo com uma philharmonica. Na Igreja, onde o Excm.^o Prelado entrou debaixo do pallio,

deu elle o anel a beijar aos irmãos d'aquella Ordem. Depois encaminhou-se ao Asylo da mesma ordem de S. Francisco, onde conversou, consolou e abençoou os invalidos, que n'aquella casa se acham ha sete, dez e mais annos: e em seguida seguiu para a sala dos retratos onde um irmão ministro leu a S. Exc.^a o seguinte: «Excm.^o e Revm.^o Sr. Arcebispo Primaz.

A subida honra, que V. Exc.^a Revm.^a nos concede, com a sua visita a esta veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Villa do Conde, enche-nos o coração de tamanho contentamento e de tam intima satisfação, que não sabemos palavras, com que dignamente testemunhar a V. Exc.^a Revm.^a a nossa profunda gratidão.

A presença de V. Exc.^a Revm.^a n'esta casa, que foi outr'ora clausura, despertanos a recordação dos sabios e virtuosos filhos regulares do nosso Patriarcha S. Francisco, de cuja Ordem V. Exc.^a Revm.^a foi brilhante membro e ornamento, e move-nos á meditação de como surgiram d'ella homens, que, como V. Exc.^a Revm.^a, se tornaram grandes por suas virtudes, eminentes por sua sabedoria, exemplo vivo e espelho de todos pela nobresa de seu porte, pela magestade da sua attitude, pelo fulgor do seu genio, pelo ardor da sua caridade e pelo seu entranhado amor consagrado ao maior esplendor da Religião e bem da humanidade!

Hoje observa V. Exc.^a Revm.^a transformada esta casa em asylo de irmãos invalidos d'esta veneravel Ordem Terceira. Como é outro o modo de exercer a caridade christã, o espirito de V. Exc.^a Revm.^a de certo sentirá satisfação intima por ver este recinto applicado agora áquelle fim.

Acompanhamos tambem a V. Exc.^a Revm.^a n'essa satisfação, de que tambem temos repleto o nosso coração, agora tanto mais, quanto maior é a extrema bondade, com que V. Exc.^a Revm.^a se dignou conceder-nos esta visita, que nos vem animar a novos commettimentos no bem geral d'esta veneravel Ordem Terceira. Onde a virtude passar, personalisada em um Prelado tam excelso e venerando, deixa nos corações o seu perfume vivificante.

Como penhor da nossa mais sincera e profunda gratidão, permitta-nos V. Exc.^a Revm.^a a liberdade de depôr em Suas sagradas mãos o diploma de Ministro Honorario d'esta veneravel Ordem Terceira, que é uma miuquada offerta de filhos tam mimoseados por tam generoso Pae, mas que é igualmente a maior, que, na humildade da nossa pobreza, podemos encontrar digna de offerter a V. Exc.^a Revm.^a de envolta com os protestos da nossa maior admiração, respeito e dedicação, que do intimo d'alma votamos ao nosso eximio Prelado, o Excm.^o e Revm.^o Senhor Arcebispo Primaz das Hespanhas».

Terminada a leitura d'esta allocução, o nobre Prelado recebeu o diploma, em que era nomeado Ministro Honorario d'aquella veneravel Ordem Terceira, e em um brilhante improvisou fez a largos traços o quadro da sua vida publica, e disse, que, aproveitando a occasião de estar na companhia de seus Irmãos, pois que todos eram filhos do Seraphico Patriarcha S. Francisco d'Assis, lhes assegurava que em 1826, quando no convento de Cantanhede tomava o sagrado habito de Noviço, não tinha, nem podia ter idea alguma de se a char hoje, em 1879, n'esta casa, em presença de seus Irmãos, como Prelado da Igreja Bracaraense; mas que elle attribuia este grande acontecimento ás cordoadas, que lhe tinha dado o Santo Patriarcha, obrigando-o a caminhar sempre pela

estrada do trabalho, da paciencia e da resignação.

Em 1834, em virtude da nova ordem social fora elle para a companhia de sua santa Mãe e de duas irmãs, que se achavam na orphandade e na penuria de meios de subsistencia; que acceitára, resignado, o encargo de prover á sua decente sustentação, o que conseguira pelo seu trabalho penoso e aturado; e quando começava a descansar algum tanto de suas fadigas, recebeu segunda cordoad e foi para Coimbra frequentar os estudos theologicos da Universidade, em 1843.

Despachado Lente da faculdade de Theologia em 1853, tendo sido Parocho collado na sua propria terra e Professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario Diocesano de Coimbra, tendo passado pelas provas dos concursos feitos para a Igreja e para o magisterio na Universidade, quando esperava algum descanso, que julgava necessario, foi apresentado, quasi elle sem saber, o Bispo de Cabo Verde, cujo ministerio acceitára só e unicamente por obediencia e para o bem da Igreja.

Mas outra cousa tinha Deus disposto. Não acceitára elle as propostas, que por duas vezes lhe foram feitas para o Imperio do Brazil, onde teria, segundo lhe era assegurado, honras e proveito; respondendo a taes propostas que, antes de tudo, era portuguez, e que por caso algum deixaria o seu paiz.

Não era para a America, mas sim para a Asia, que o Seraphico Patriarcha o queria mandar, como Arcebispo de Goa, para segurar na corôa portugueza a pedra preciosa do Padroado, que n'ella os frades Menores tinham engastado; e que elle fôra impellido pela quarta cordoad, que lhe fôra bem sensível, porque era empresa gloriosa, mas grande e muito arriscada.

Que, finalmente, achando-se gravemente comprometida a sua saude, e tendo pedido de Goa uma e muitas vezes licença a Sua Magestade para alcançar da Santa Sé Apostolica a resignação do seu arcebisado, só obtivera licença de vir ao reino, e que aqui, renovando muitas vezes a supplica, que já fizera, para resignar, sómente conseguira e acceitára para bem e serviço da Igreja o logar, que occupava; o que devia attribuir ao cordão do seu Seraphico Patriarcha.

E concluiu, pedindo que o ajudassem com as suas orações; que elle pela sua parte ambicionava ter occasiões de ser agradavel aos seus Irmãos da Ordem Terceira de Villa do Conde, deixando-lhes agora uma importante somma para o seu hospital.

Em seguida dirigio-se o Excm.^o e Revd.^{mo} Sr. Arcebispo a pé para o Convento no meio das auctoridades e ecclesiasticos, que o acompanharam da Povoá, cercado de uma innumeravel multidão de povo, que, ansiosa, esperava S. Exc.^a Revm.^a para lhe beijar o anel. Até ás 10 horas e meia da noite esteve a philharmonica tocando no pateo do convento, que se achava vistosamente illuminado, assim como toda a villa.

Antes de se retirar d'esta antiga e formosa villa, onde deixou profundas saudades e agradaveis impressões, o Excm.^o Prelado entregou ao Parocho da mesma villa uma avultada esmola para distribuir aos pobres da sua freguezia.

No dia 21, pelas 7 horas da manhã o venerando e insigne Prelado dirigio-se á portaria do convento para despedir-se das Religiosas e da sua comunidade, a quem agradeceu a boa hospedagem e magnifico tratamento, que se estremaram dar-lhe em todo o tempo, que residio no seu convento, e as presenteou com uns livros, rosarios e imagens bensidas pelo Santo Padre.

Depois de lhes dar a sua benção e o anel a beijar, tomou em seguida logar no seu carro com immediato destino á Igreja da Povoá de Varzim, onde principiou logo a administrar o Sacramento da Confirmação aos homens e ainda mesmo a algumas mulheres, que, pela grande affluencia no dia antecedente, não tinham podido receber aquelle Sacramento.

Chrismao perto de tres mil pessoas até ás 11 horas e meia da manhã, que foi quando se levantou para seguir para os seus aposentos.

Foi então que o Juiz da Confraria do Santissimo Sacramento d'aquella importante villa da Povoá de Varzim leu a S. Exc.^a Revm.^a a seguinte allocução, em que pedia a honra de ser acceite pelo venerando Prelado o diploma de Juiz Honorario d'aquella confraria.

«Excm.^o e Revm.^o Senhor Arcebispo Primaz.

Permitta-nos V. Exc.^a Revm.^a a liberdade de lhe offerecermos, com o mais profundo respeito, o diploma de Juiz Honorario da Confraria do Santissimo Sacramento d'esta villa da Povoá de Varzim.

E' um pequenissimo testemunho da gratidão, que endereçamos a V. Exc.^a Revm.^a, mas é offerecido com a maior sinceridade e dedicação, que n'este momento nos enche os corações.

Digne-se V. Exc.^a Revm.^a conceder-nos a graça de acceital-o, dando-nos mais uma prova da sua muita benevolencia, e concedendo-nos com esta a sua benção paternal».

O Excm.^o Prelado, depois de lhe dar o anel a beijar, respondeu agradecendo a fineza, que lhe fazia aquella Confraria; que acceitava, gostoso, a nomeação de Juiz Honorario que aquella corporação lhe fazia, e concedia a todos a sua benção pastoral.

Em seguida dirigio-se a casa da Condessa de Azevedo, onde jantou pela uma hora da tarde; e no fim do jantar, pelas 3 horas da tarde, entregou ao digno arcipreste uma avultada esmola para as obras do hospital da Misericordia, e outra para distribuir aos pobres da sua freguezia, partindo d'aquella villa com destino a Barcellos.

O Administrador do concelho, a Camara Municipal, alguns cavalheiros da Povoá e de Villa do Conde, o revd.^o Arcipreste e outros ecclesiasticos seguiam em nove carruagens apoz a do Excm.^o Prelado na estrada de Barcellos.

Nas freguezias de Amorim, em S. Thyago de Villa Secca, em Laundos foi o bondoso Prelado esperado pelos povos, que haviam erguido arcos com bandeiras, para festejar a visita do seu Pastor, a quem prestavam a mais reverente homenagem do seu entranhado e filial amor.

Os sons alegres da musica, o estourar dos foguetes o repique dos sinos tudo denunciava a alegria d'este bom povo, que se estremou em patentear o seu respeito e o acatamento ao seu venerando Prelado, que é o chefe espiritual em uma religião toda de doçuras, paz e confortos; em uma religião que suavia as amarguras da vida, enche-nos de vivas esperanças na morte, e nos felicita na eternidade com a bem-aventurança celestial.

No logar das Necessidades estavam esperando por S. Exc.^a Revm.^a o Comendador Faria Machado, Comendador Mendanha, Arcipreste de Barcellos, Comendador Almeida Peixoto e mais alguns ecclesiasticos que tinham ido d'aquella villa em tres carros aguardar alli a chegada do Excm.^o Prelado, não podendo comparecer n'aquella localidade o Dr. Faria Rego, Administrador do Concelho por causa da sua adiantada idade de 81 annos,

nem o Conselheiro Rocha Peixoto, Juiz de Direito, por sua enfermidade.

Chegado que foi o Prelado defronte da Capella d'aquelle logar, repicaram os sinos em signal de regosijo, apeou-se o illustre Prelado e dirigio-se, por entre innumeravel multidão, á mesma capella, onde fez oração no altar do Sacramento; e depois de examinar e visitar os altares e o que era digno de se ver n'ella, sahio para tomar logar no seu carro.

O Dr. Amancio Pinheiro, Administrador do concelho da Povoia de Varzim, pediu então licença ao nobre Prelado para regressar á Povoia e retirou-se muito penhorado pelas affaveis maneiras e reconhecida lhaneza do venerando Antistite Bracarense. A Camara Municipal da Povoia, porém, e os outros cavalheiros, auctoridades e ecclesiasticos continuaram acompanhando o Excm.^o Arcebispo até Barcellos, onde chegaram ás 6 horas da tarde.

A comitiva de carros, com o do Prelado na sua frente, dirigio-se á capella do Senhor da Cruz onde entrou S. Exc.^a Revm.^a para se revestir afim de poder fazer sua entrada solemne na antiga e notavel villa de Barcellos.

Foi então que o meretissimo Juiz de Direito da Povoia, os membros da Camara Municipal da mesma villa, o Arcipreste, os ecclesiasticos e outras pessoas de Villa do Conde se despediram de Sua Exc.^a Revm.^a para regressarem a suas casas.

Junto ao pavilhão, não muito distante da capella do Senhor da Cruz, esperavam o Excm.^o Arcebispo Primaz o Administrador do Concelho, Delegado do Procurador Regio, a Camara Municipal, um destacamento de infantaria 8, ido de Braga, commandado pelo sr. capitão Araujo Corrêa e alferes Silva, e uma banda de musica.

Dispostas as cousas indispensaveis para o acto solemne, que ia ter logar, o Excm.^o Prelado desceu da sua cadeira e sahio da capella até ao logar onde estava construido o pomposo e magnifico pavilhão, a que já nos referimos, e subio a elle, osculando a cruz, que lhe foi offerecida pelo respeitavel Arcipreste de Barcellos, Manoel Marques Maciel.

Terminada esta cerimonia, o Dr. José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, Presidente da Camara Municipal, subio ao estrado do pavilhão e leu a S. Exc.^a Revm.^a a seguinte felicitação.

«Exm.^o e Revm.^o Snr.

Esta terra, ao receber a visita de V. Exc. Revm.^a, sente-se estremecer de intimos jubilos, de legitimas ufânias; e esta municipalidade, que tenho a honra de representar, não podia deixar de incumbir á minha bem desmaiada palavra a difficil traducção do seu nobre entusiasmo, que se expande espontaneo, sincerissimo, no contentamento, que nos anima, — n'este contentamento, que tem uma manifestação escassa nas galas, que vestimos, nas flâmulas e galhardetes, que se agitam ao vento, e nas musicas festivas, que entoam o hymno de V. Exc.^a Revm.^a

E com razão, Exm.^o Senhor, grande e legitimo é este nosso entusiasmo.

N'este seculo em que uma falsa sciencia se empenha com zelo fanatico em destruir os fundamentos sagrados da Religião e da sociedade, bom motivo de largos rejubilos, de santas expansões, é por sem duvida para os povos d'este concelho, que na profunda convicção de suas crenças protestam contra doutrinas tão deletérias, o terem entre elles, a animal-os com o exemplo e a afervoral-os na perseverança e no bom empenho pela mais santa das causas — a V. Exc.^a Revm.^a, o seu veneravel e muito amado Pastor.

E bem necessario é, Exm.^o e Revm.^o Senhor, que os Bispos portuguezes, sahindo d'esse estado lethargico, endemismo perigoso, em que se têm collocado, acordem, tomando o exemplo de V. Exc.^a Revm.^a, subindo á cadeira da verdade para evangelizar, e descendo ao meio das suas ovelhas para as animar.

«Salve, oh venerando Arcebispo!» E' este o grito, que partio de todos os cantos d'este concelho, ao saber-se da visita de V. Exc.^a Revm.^a

Salvê! digo eu tambem, oh digno representante de uma longa série de Bispos, que conta entre si os nomes aureolados de Dom Frei Bartholomeo dos Martyres e Dom Frei Caetano Brandão!

E agora, Exm.^o Senhor, calo-me eu, para logo no templo, ao ouvirmos a voz do órgão, magestosa e suavissima de harmonia, entoar a antiphona do *Eccle Sacerdos Magnus*, e erguer-se para Deus, no fervoroso murmuro de uma prece inspi-

rada, por entre as nuvens do incenso, nos curvamos reverentemente perante o throno do Altissimo, pedindo Lhe benções para este arcebispado, saude e vida para V. Exc.^a Revm.^a

No fim da leitura d'esta allocução, o sympathico e intelligente Presidente da Camara beijou o anel ao nobre Prelado, que respondeu á sua felicitação do modo seguinte:

«Senhor Presidente da Camara Municipal da nobre e muito antiga villa de Barcellos.

A intelligencia humana tem sido e será sempre a rainha do mundo.

Póde a força do numero supplantar algumas vezes: podem as paixões, e muito principalmente as paixões politicas, affastal-a por algum espaço de tempo e impedil-a de governar os homens: podem tambem os interesses materiaes predominar na sociedade e obscurecel-a, atropelando a justiça, desconhecendo o merito individual, desprezando todas as considerações sociaes e empregando os meios mais ignobis para conseguir seus intentos criminosos ou mercedores da geral reprovação.

(Continua)

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 11 de Junho, 1879.

SUMMARY.

II.—Artigo directivo do *Times* grandemente enfadado contra Bismark, pela harmonia d'este com o Chefe do partido Catholico no *Reichstag*; aborrecido porque o mesmo Parlamento elegu para Vice-Presidente *Herr von Frankenstein* «ultramontano» ou Catholico (que sam synonymos hoje na geringonça Liberanga).

III.—O Cardeal Newman, sua despedida do Pontifice, começo da sua jornada regressando a Inglaterra.

IV.—Conclusão da guerra no Afghanistan. Continuação da Africana com os Zulus.

II.—Em minha opinião, e segundo as oportunidades que a minha longa residencia em Inglaterra, e leitura constante do primeiro de seus órgãos politicos na imprensa, estou persuadido que o *Times* soube mais particulares ainda do que os que deixo notados segundo a sua correspondencia na folha d'hontem, a respeito da mudança de politica e conducta de Bismark, em relação aos interesses e questões catholicos, contra os quaes manifestou ha 6 ou 7 annos tão imprudente, apaixonada, e precipitada hostilidade.

Faz-lhe isso honra como homem d'Estado; mudando de rumo, e emendando a mão, quando percebeu que jogava mal: não é como os superficiaes e fatuos Liberangas de Portugal, por exemplo (e creio que do Brazil tambem), que deixarão antes arruinar a nação, deteriorarem-se, perderem-se, os mais solidos interesses da Patria, que abandonar os fittos de suas descabelladas theorias, e magoñicos objectos.

Sendo esta materia, no meu entender, da mais alta e transcendente importancia—a que nem o *Times* sem isso teria saído a campo com artigo principal e directivo tal como logo no dia seguinte, 27, publicou sobre aquellas noticias de Berlim—vou analysar o mesmo artigo, e copiar, abreviando no que possa, o mais significativo do dito artigo. Começa elle:—

«Por muitos mezes se não tem dado na Alemanha acontecimento mais importante que a eleição do Barão de *Frankenstein* como successor de *Herr von Stanffenberg*, Primeiro Vice-Presidente do *Reichstag*».

«O Barão de *Frankenstein* é um Ultramontano» (quer dizer Catholico) «bem conhecido, que succede a um Liberal. E' o primeiro do seu partido que tem chegado a tal altura. A sua eleição marca o triumpho do Centro» (opinião catholica na Assembleia de que *Windhorst* tem sido sempre reconhecido Chefe na mesma Assembleia) «e o principio de uma nova ordem de cousas no *Reichstag*».

«O facto é, que a situação politica na Germania ha notavelmente mudado desde a reunião do *Reichstag* depois das férias da Paschoa. Antes que a sessão terminasse poderã ter começado uma era totalmente nova».

«A resignação de *Herr von Forckenbeck*, o Presidente do *Reichstag*, e a eleição de *Herr von Seydewitz*, conservador, para lhe succeder, marca o termo de um

periodo na vida politica da Germania; e um futuro em que ouviremos fallar de novas formações de partido inteiramente, parece estar chegando».

«O primeiro dos dois personagens mencionados, tem sido Presidente do *Reichstag*, sessão atraz de sessão. N'esta posição manifestou raro tacto, imparcialidade e bom senso, e com effeito muitas das virtudes apropriadas ao seu logar; sendo reeleito por commum accordo uma vez apoz outra».

«A sua retirada, especialmente depois de seguida pela de *Herr von Stanffenberg*, o Primeiro Vice-Presidente será perda seria para o Parlamento Germanico, que póde mal dispensar a sua experiencia; mas tinha-se tornado inevitavel. Elle explicitamente declarou ser totalmente opposto á nova politica fiscal do Imperio».

Entra o *Times* aqui nos detalhes dos pontos, concernentes ás finanças, em que o Presidente demissionario disse que não podia «como liberal que era» concordar com as medidas fiscaes propostas pelo Governo; como declarára em um banqueio a que assistiram 72 representantes de cidades d'Allemanha. Declarando que como liberal que era, não podia continuar presidindo a uma Assembleia onde a maioria discordava dos seus principios, d'elle.

Continúa depois o *Times* dizendo, por sua conta, em relação a isto:—«Este passo é significativo da mudança que deve haver tido logar em todo o Liberal partido Nacional. Até aqui o Governo apoiava-se n'esse partido, que algumas vezes cedeu por excepção n'um ou n'outro ponto, para satisfazer o Chancellor. Mas a ruptura entre elles chegou a final. O Principe Bismark voltou-se para o Centro, apoiando-se n'elle. *Herr Windhorst*, e *Herr Richensperger* sam os seus novos amigos, e se mostram agora no Parlamento sumante do Principe no Sabado».—Os leitores concordarão comigo, creio eu, em «er n'estas irónicas expressões do *Times*, que até agora era o maior apologeta e admirador do «Chancellor de Ferro»; quanta zanga faz ao Oraculo da politica magoñica Protestante, a concordia de Bismark com os Chefes e representantes da secção Catholica e Conservadora no Parlamento Allemao. No que segue, e vou traduzir fielmente, se irá vendo mais e mais o rancor que ao *Times* causa o ver que o seu Bismark principia de abrir os olhos, e a ver que não é nos novadores ambiciosos, Liberaes-egoistas, que a paz e boa ordem dos Estados póde solidamente buscar-se. Vejamos como continúa:—

«Arduos proteccionistas e representantes de districtos interessados em passar a tarifa, os deputados Ultramontanos da Westphalia e do Rheno estão zelosamente cooperando com elle (*Bismark*), em fazer a revolução fiscal de que se acha namorado. Estão confiadamente contando com a sua recompensa. O Principe Bismark, poderã, por fim de contas, ir a Canossa» (*).

Em sua zanga, por ver que Bismark se reconcilia com os Catholicos, e n'elles busca apoio a suas medidas governativas, quer o *Times* ver se envergonha o Principe e o desune dos mesmos Catholicos. Parece-me que perde o seu tempo, e que Bismark ha de estimar muito arranjar amigavelmente as differenças com a Santa Sé. Continúa elle *Times*:—

«Não desesperem os Catholicos de ver o seu inimigo Falk lançado fóra da confidencia do Chancellor; e de obter substanciaes melhoramentos nas Leis de Maio. E' provavel que tenham obtido promessas com que estejam satisfeitos. Elles tiveram meio de fazer adoptar suas vistas na eleição do novo Presidente *Herr von Seydewitz*, politico um tanto obscuro, que apenas tem aberto a bocca no *Reichstag*. Mais notavelmente ainda mostráram a sua força na eleição de *Herr von Frankenstein*, Ultramontano elle proprio, para Primeiro Vice-Presidente. Pelo presente, o poder passou ás mãos d'elles, que não ha muitos mezes eram os mais acres inimigos do Chancellor».

«Por outro lado, os Liberaes Nacio-

(*) No tempo em que as medidas anti-Catholicos e execução das leis do Falk se estavam praticando em Allemanha, Bismark, alludindo á penitencia que o Imperador Henrique IV tinha ido fazer áquelle logar por ordem do Pontifice Gregorio VII, dizia:—«Eu não hei de ir a Canossa». O *Times* quer ver se pica o amor proprio do Grande Chancellor, e o faz mudar de resolução.

naes começam a sentir que foram um pouco complacentes de mais; que perderam demasiado de vista os principios, para favorecerem os objectos do Chancellor, e chegon o tempo de recusarem-se a seguir o Governo em tudo».

Dizendo então que os liberaes estão a ponto de tornar-se Opposição, continúa o *Times*:—«D'ora em diante o Governo se apoiará n'uma coalisão dos membros Conservadores e Ultramontanos do *Reichstag*; e que isto, a julgar-se pela eleição de *Herr von Seydewitz*, lhe assegurará cousa de 200 votos».

Acrescenta o mesmo *Times* que á vista de taes circumstancias, os Liberaes pódem fazer excellentes discursos, mas serão vencidos nas votações. No resto do artigo, que é muito longo ainda, exprime o *Times* alguma esperanza de que Bismark possa vir a desconchar-se com os Conservadores e os Catholicos; exhorta os Liberaes a se concertarem e unirem; aponta-lhes o exemplo da Inglaterra, desejando que na Allemanha se forme um partido Liberal uniforme e composto systematicamente, etc.

Para nós Catholicos, o mais interessante é ver a zanga que causa ao *Times*, como órgão principal do Liberalismo-anti-Catholico, a influencia e pezo que os Catholicos ultimamente ganharam no Parlamento Allemao. E a este respeito, não tenho eu a minima duvida de que o *Times* teve informações e noticias mais extensas e importantes do que o breve paragrapho que copiei do papel de 26 de Maio, as quaes ella não quiz divulgar.

No meu entender, o que deixo copiado até aqui n'esta carta, é muito importante, muito satisfactorio para nós Catholicos; e creio que assegura muito bem para que esperemos ver, antes de muito, relações cordias e satisfactorias estabelecidas entre a Santa Sé e o novo Imperio Germanico. Por ser isto um objecto de tanta consequencia, é que hoje quiz d'elle fazer o principal, e quasi exclusivo assumpto d'esta carta; como o que mais póde e deve interessar aos leitores Catholicos.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Lisboa, 16 de Junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

«Fervet opus!»

Ha já grande faina eleitoral.

Todos querem salvar a patria.

Realmente, ella deve muito aos politicos da epoca.

Comtudo, parece que a grande maioria dos electores está resoluta a votar pelos deputados que defenderam o governo regenerador, attento o espirito de independencia, a abnegação espartana, e a assiduidade, com que cumpriram a sua missão.

O *Te-Deum* dos creados da casa do sr. D. Luiz espera as ordens da princeza de Saboya, cujo estado lhe não permite ir ainda ao templo das graças, embora se achasse sa e escorreita para assistir, no hippódromo de Belem, ás corridas que ultimamente lá houve. Deus a ponha boa de todo para poder contentar os festeiros, já impacientes.

Hontem reuniu-se a commissão central legitimista. A febre eleitoral visitou, e não abandonou, ainda os mais intrasigentes adversarios da urna. Felizmente sou dos *Thomés*, mas dos *Thomés*, que veem, e palpam, e ficam como dantes.

Eu meu excellentes amigo, creio, mas no aforismo: «Nisi utile est quod facimus stulta est gloria».

E como estou agora com véa de latínorio, de que, aliás, nada percebo, acrescento: «Qui potest capere, capiat».

A «Nação» recebeu noticias, de 4 do corrente, de Bronnbach. A augusta Rainha Viuva, a Sr.^a D. Adelaide, bem como suas virtuosas Filhas, gosavam perfeita saude.

Ainda bem!

Dizem-me que o Fontes tencionava ir novamente visitar algumas côrtes estrangeiras. Que saudades não irão lá pela Ajuda!... Todavia, o sr. D. Luiz não deve estar descontente com os grânjos, pois estão agora mais corteçados do que eram *pês frescos*. Toda aquella saraivada de vituperios, e de ameaças, mais ou menos republicanas, não ia além de um grande *ferro*; agora, porém, estão no poleiro, e o caso é todo outro. A'manhã mandarão que o Chefe do Estado ponha escriptos, se elle se lembrar, e ha-de lem-

rar-se, de chamar o seu caro Antonio Maria.

S. Em.^a continúa mal, e com muito damno dos interesses do patriarchado.

Falleceu Eugenio de Faria, viuvo da sr.^a condessa da Povoia. Era legitimista. São cem mil rs. mensaes, que lucra a casa de Palmella.

Voltam effectivamente a Paris as camaras francezas. Parece uma medida de pequena importancia; todavia não o é, decerto, quando vemos o interesse que lhe liga o partido republicano.

Foi nomeado 2.^o official das obras publicas um dos redactores do «Progresso». Pescou nas aguas turvas. E' porque elles fazem politica, como qualquer sapateiro deita meias solas.

Continúa o desanimo, e a paralisação no commercio. Poucas vendas, e porisso uma grande parte das lojas ás moscas. Falta de trabalho, fome, por consequencia, na triste morada do operário.

A sr.^a D. Maria Pia, que ainda não foi aos Jeronymos, foi ao theatro, provavelmente, dar graças a Anna Pereira, e a Cesar de Lima.

O ministro da justiça nomeou o prior da Lapa seu secretario. Na respectiva secretaria ha grandes despeitos, e são elles de todo ponto justos, pois é impossivel que alli não haja um empregado apto para o cargo, para que foi eleito aquelle padre liberal.

O projecto do governo francez com relação ao ensino, e que tanta celeuma tem levantado em toda a França, parece que não será votado n'este anno. «Emquanto o pau vae e vem, folgam as costas».

D'aqui até lá quem sabe o que será. Todavia já é uma victoria para o ultramontanismo; por quanto se o governo quizesse, quem duvida que a lei opposta ao ensino religioso passaria logo, logo?

Ha causas, meu amigo, que não teem exercitos, que as defendam, e contudo fazem trepidar os adversarios que, afinal, fazem meia volta, retirando a marcha-marche.

A causa do Catholicismo é uma d'ellas.

Todo Vosso

A.

GAZETILHA

Pelas melhoras de S. Ex.^a Rev.^{ma}
—No domingo houve na Cathedral um solemne *Te Deum* mandado cantar pelo cabido, pelas melhoras do Sr. Arcebispo. Officiou o exc.^{mo} Deão, assistiram todos a camara ecclesiastica, corpo docente do Seminario e Lyceu, bem como o coronel do regimento 8 e officialidade, achando-se tambem presente o sr. director d'obras publicas. Tambem alli se achava, representada na pessoa de seu digno presidente, o exc.^{mo} dr. Penha Fortuna, a Associação Catholica d'esta cidade. A concorrência foi muito regular, e seria muito maior se a isso se tivesse dado a publicidade que se não deu.

Festividades. — Tiveram logar na sexta-feira da semana passada, na igreja do Collegio, a do SS. Coração de Jesus, havendo de manhã, communhão geral ás 11 horas, missa solemne a instrumental, com exposição do SS. De tarde houve sermão pelo revd.^o Velloso, e Ladainha; na Sé, festa de Santo Antonio dos Coristas, com missa de manhã e de tarde sermão, pelo sr. conego Figueiredo, havendo no fim d'este, exposição do SS. no altar do Santo, e *Te-Deum*, a instrumental.

Pelas 6 horas da tarde d'este mesmo dia, saiu como tinhamos annuciado, a procissão do SS. da Sé, que ia com toda a pompa e esplendor: levava 57 angnhos, ricamente vestidos. São dignos de todo o elogio os actuaes mesarios d'aquella confraria, porque não se furtaram a trabalhos que tanto os ennobrece.

No domingo festejou-se tambem na Cathedral, a milagrosa Imagem do Senhor da Agonia.

Não **Senhora Branca** conclusão do mez de Maria: de manhã, terceira missa solemne, a grande instrumental pela capella da Sé; com exposição do SS. e sermão e *Te-Deum* de tarde. Foi orador, como já tinhamos annuciado, o nosso conterraneo e amigo padre Marnoco: do sermão só diremos que esteve a altura do assumpto. Foi uma festa esplendida.

Todá a igreja se achava ricamente decorada; mas o que mais surpreendeu, foi o altar da Virgem, pelo mimo

e gosto com que se achava embellezando e pela profusão de lumes que o adornavam.

São, pois, dignos de todo o elogio os devotos que assim se esmeram pelo culto d'A que é Rainha dos Ceus e Refugio dos peccadores, a qual lhe dispensará n'esta vida abundantes graças e na outra a vida eterna na Bemaventurança.

Collegio de Miss Henessy. — Realisou-se, ha dias, n'este excellente collegio de meninas, dirigida pela talentosa Miss Henessy a tocante e commovente cerimonia da primeira Communhão d'algumas educandas. Depois que todas as meninas entraram procionalmente na capella, fez-lhes uma tocantissima practica o revd.^o padre João Rebello, tomando para thema aquellas palavras da Escripura: *Eccē sponsus venit.*

A missa foi acompanhada a harmoni-futo, cantando, durante ella, as collegias. O revd.^o padre João Rebello dirigiu-lhes uma nova practica depois da Communhão.

No commovente acto dos perdões, uma intelligente filhinha da exc.^{ma} sr.^a D. Maria Antonia Pimentel e do exc.^{mo} sr. dr. Sampaio fez o acto do perdão, em seu nome e no das companheiras, arrancando por esta occasião lagrimas a todos os circumstantes.

A Communhão foi administrada no meio dos angelicos canticos d'algumas educandas.

No fim da missa houve nova practica, em que o celebrante tomou para thema aquellas conhecidas e apropriadas palavras de Jacob, dirigidas ao anjo que lhe appareceu: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi.*

Este imponente e edificantissimo acto terminou pela imploração das benções para as collegias, para as mestras, para as familias, para a Igreja e para as autoridades.

A tarde, pelas cinco horas, voltaram todas as educandas á capella e ali ouviram uma bella practica sobre a perseverança, terminando o sacerdote por lhes recomendar com as mais vivas exhortações que fugissem das occasiões, que amassem a frequencia dos Sacramentos e que conservassem sempre uma grande e sincera devoção a Maria Santissima.

A mesma menina que de manhã pedira o perdão em nome das suas companheiras, recitou a consagração d'ella e de todas as collegias á Virgem.

Assistiu, segundo nos informam, a este acto religioso grande numero de cavalheiros e de senhoras d'esta cidade.

Companhia dramatica do Baquet. — Por estes dias vem esta optima companhia dar algumas recitas no theatro de S. Geraldo.

Entre outras peças de merecimento, levará *O milho da padreira*, que, segundo os jornaes do Porto, é espectáculo muito attrahente.

Fallecimento. — Falleceu na semana passada a mãe do nosso particular amigo e antigo condiscipulo, o sr. alferes Rodrigues.

Tarde soubemos d'este triste acontecimento, porisso só hoje podemos cumprir um doloroso dever d'amizade, comprimendo aquelle nosso amigo, e recomendoando a alma da finada ás orações do leitor.

Afinador de pianos. — Recomendamos o trabalho do muito distincto artista lisbonense, o sr. Antonio Maria de S. Romão e Sousa, que se demora nesta cidade alguns dias.

Está domiciliado no hotel *Portuense*, na rua de S. João do Souto.

Exames em Braga. — Felizmente haverá exames de habilitação para os cursos superiores, no lyceu d'esta cidade.

Assim nol-o asseveram, e assim dizem varios telegrammas.

Excelente medida.

Já falleceu. — A pobre mulher que, por occasião da festa do Espirito Santo, foi atropellada por um trem de praça, como noticiámos, falleceu, ha dias no Hospital de S. Marcos, onde estava em tractamento.

Luiz Napoleão. — Segundo dizem os ultimos telegrammas, o principe Luiz Eugenio Napoleão, foi morto n'um recontro na guerra com os zulus.

A caridade publica. — Recomendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado, de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.^o 24.

A caridade publica. — Recomendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sótão da casa n.^o 4, na rua de S. Miguel-o-Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 19. — Foram nomeados governadores civis substitutos: de Portalegre, o sr. Martinho da França Coutinho; de Leiria, o sr. barão de Salgueiro; de Coimbra, o sr. Duarte Alarcio Velasques; de Beja, o sr. Antonio Baptista Faria; de Santarem, o sr. José Maria de Mello.

Transferidos os secretaries geraes: de Braga para Ponta Delgada, o de Coimbra para Braga, o de Angra para Vianna, o de Evora para Coimbra.

Nomeados administradores: da Povoia de Lanhoso, o sr. Augusto Clemente Geão; de Monte-mór-o-Velho, o sr. José Elísio Regalão; de Coimbra, a sr. Antonio Maria Sousa Basto; de Leiria, o sr. José Tavares Alçada; de Porto de Moz, o sr. José Barreiros Callado; de Ancião, o sr. Roberto Feio Carvalho; de Alcobaga, o sr. Manoel Antonio de Sousa; de Pedrogão Grande, o sr. Arnaldo Torres Mascarenhas; dos Arcos, o sr. Pedro de Sousa Brito; de Melgaço, o sr. José Joaquim Gomes; de Monsão, o sr. José Pereira Eça; de Ponte do Lima, o sr. José de Castro Feijó; de Valença, o sr. Gaspar Pereira Peixoto; de Gondomar, o sr. Ramiro de Sousa Nunes.

Foram nomeados administradores substitutos: de Famalicão; de Coimbra, Agostinho Abreu de Castro, de Condeixa, Vasco Eça de Azevedo; de Melgaço, Manoel Correia Feio; de Caminha, Manoel Torres Silva; de Ponte do Lima, José Lopes Maciel; de Vianna, Manoel Gavinho.

CORREIO

Mont'Alegre. — Sr. Antonio João Fernandes de Miranda. Agradecendo, responderemos na proxima semana.

Mogadouro. — Sr. Joaquim Maria Felgueiras Leite. Muito agradecemos, e por estes quinze dias daremos expediente.

Lousada. — Revd.^o padre José Ribeiro Correia de Faria. Ficamos sciente e agradecido.

Barcellos. — Revd.^o padre Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto. Recebemos. Mil agradecimentos.

Lisboa. — Sr. Antonio Castanheira. Ficamos sciente e esperamos.

Vianna do Castello. — Sr. Caetano Luiz da Silva. Ficamos sciente. Não ha pressa. Ohrará como entender. O recibo já foi.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariuha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

2 Combatendo as indigestões (despepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, disenteria, colicas, tosse, atisima, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 83.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da ex.^{ma} sr.^a marquesa de Brehm, Lord Stuart de Dicies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.^o 65.311. — Vervant, 28 de março, 1866. — Senhor. — Bemdito seja Deus! A sua *Revalescière* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalescière* me restituiu a saude. — A. BRUNELIÈRE, cura.

Cura n.^o 78.364. — Mr. e m.^{me} Leger, de doença do fígado, diarrhea, tumor e vomitos.

Cura n.^o 68.471. — Mr. Pierre Castellin, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalescière* remoeu-o. «Prêgo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs.; de um kilo, 1.400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.200 reis; de 6 kilos, 6.400; a de 12 kilos, 12.800 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.400; de 120 chavenas, 3.200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banhaia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI, NHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa-pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte. — Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 4; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33. — Penafiel, Miranda, pharm. — Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banhaia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 103 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — Povoia do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm. — Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm. — Villa do Conde, A. L. Maia Torres pharm.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do 1.^o officio, correm editos de 30 dias a contar da 31 de maio d'este corrente anno, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fóra da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario por fallecimento de Bento da Costa, morador que foi no logar de Adegaes, freguezia de Semelhe, d'esta comarca, em que é inventariante Rosa da Silva, viuva do mesmo, do indicado logar e freguezia e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'elle.

Braga 14 de junho de 1879.

O O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

(2463)

Sampaio.

RECLAMAÇÃO

A junta dos repartidores do concelho de Braga etc.

Faz publico, que a matriz da contribuição industrial do corrente anno, hade estar patente na repartição de fazenda d'es-

te concelho para quem a quizer examinar e contra ella reclamar, por espaço de 10 dias a contar de 25 de junho a 4 de julho futuro, em que os contribuintes poderão solicitar do regedor de parochia as notas d'onde constam os factos sobre que tem de recahir a contribuição, e o prazo em que hão de ser decididas as reclamações, que devem ser individuais, e em papel sellado; bem como o da interposição dos recursos das decizões da junta.

N'esta conformidade se passaram editaes para serem affixados em todos os logares do costume.

Braga 19 de junho de 1879.

O presidente da junta

(2464) José Jorge Soares Russel.

ARRENDAR-SE



Uma morada de casas com grande quintal, sita na rua das Carvalheiras, n.º 17.

Para ver e tractar na rua de S. Geraldo n.º 17. (2465)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17. (2466)

ARRENDAM-SE as lojas da rua do Salvador, onde está o talho, e pegado ao mesmo onde está a venda.

Falla-se na mesma casa. (2468)



MALA-POSTA ENTRE BRAGA E GUIMARÃES

Manoel Gonçalves Vieira Prim, alquilador d'esta cidade, participa ao respeitavel publico, que, tendo principiado com a nova carreira de mala-posta do correio entre Braga e Guimarães, se compromettia a servir o publico com toda a seriedade, esperando do mesmo a coadjvação para tal empreza.

Horario:

Sae de Braga ao meio dia, chega a Guimarães impreritavelmente ás 3 horas. Sae de Guimarães ás 3 da manhã, e chega a Braga ás 5,45, podendo os passageiros seguir ainda no comboyo para o Porto.

Preços:

De Braga a Guimarães e vice-versa 240 rs. (2458)

AGUA DO GEREZ

Colhida na nascente sob a direcção de Thomé de Sousa Pereira Veiga, pharmaceutico do Hospital de S. Marcos. Vende-se a retalho, e se satisfaz com promptidão qualquer encomenda por junto. Para revender, offerece-se percentagem.

Depositos:

Braga—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

Porto—Rodrigo A. M. Guimarães—Bomjardim, 445.

Vianna do Castello—Duarte P. D. Ribeiro—Pharmacia Aurea. (2460)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650\$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)

KIOSQUE

Aluga-se o que se acha situado no largo da Lapa, proximo ao theatro; quem o pretender falle no deposito de machinas da Companhia Singer, na rua de S. Vicente n.º 17. (2462)

S. TORQUATO

A grande festividade e romaria para commemorar o 27.º anniversario da trasladação do inclyto Martyr S. Torquato, Arcebispo Bracarense, terá logar no dia 6, primeiro domingo do proximo mez de Julho, e será precedida de uma novena que principiará no dia 27 do corrente, segundo o costume dos annos anteriores.

No dia 5 do proximo mez de Julho, vespera da solemnidade, se farão os singnaes festivos do estylo, tocando na tarde d'esse dia uma banda de musica no local da romaria, e tanto n'este dia como no seguinte, dia 6, estará patente a veneração dos fieis, desde o nascimento até ao occaso do sol, a veneranda reliquia, o corpo inteiro de S. Torquato.

No dia 6, durante o tempo em que se não estiverem celebrando alguns dos actos de culto externo, se ouvirão no local da romaria os sons de duas bandas de musica marcial, e depois das 10 horas da manhã cantar-se-ha a musica vocal e instrumental a missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, havendo sermão no fim do Evangelho. Depois das 4 horas da tarde fará o seu transitio em volta do grande adro que circunda o sanctuario, a imponente e apparatusa procissão, ornada de trez coros de musica, e figuras representando as virtudes que o santo praticou em sua vida, e de dous carros triumphaes allusivos ás virtudes da Diligencia e Fortaleza do Santo que no cumprimento do seu dever de bom pastor se dispoz a persuadir com a sua voz ao deshumano general Muça que poupasse as vidas dos fieis, confiadas ao seu exercicio pastoral, o que não alcançou, mas antes soffreu o martyrio, succumbindo ao golpe da cimitarra do cruel general.

A' noite queimar-se-ha um abundante e variado fogo do ar e preso, producto dos melhores artistas d'este genero na provincia, entre os quaes entrará o distincto pyrotechnico Antonio Pereira Caneco, de Cabeceiras de Basto, e será brilhantemente illuminado o escadario fronteiro ao sanctuario.

A Meza administradora não se poupa a exforços e emprega os meios ao seu alcance para que esta solemnidade seja celebrada com o lustre e esplendor que caracterisam as ceremonias religiosas do culto catholico. (2467)

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68.

(2298)

OPA DE SEDA VERMELHA

Compra-se na rua de D. Pedro V, n.º 24. (2459)

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas, para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 292:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semestrais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas as capitais dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Pecam cathálogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2443)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879